

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

ELISON DE MATOS SILVA

**AS DIFICULDADES E A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS
AULAS DE ARTES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL II INSTITUTO SANTA JULIANA EM SENA
MADUREIRA - ACRE**

**SENA MADUREIRA - ACRE
2012**

ELISON DE MATOS SILVA

**AS DIFICULDADES E A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE
ARTES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL II INSTITUTO
SANTA JULIANA EM SENA MADUREIRA - ACRE**

Trabalho de Conclusão do Curso em
Artes Visuais, habilitação em Licenciatura,
do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^a. Ms. Iara Carneiro
Tabosa Pena

Tutora Orientadora: Prof^a. Es. Rosane
Fátima Schwanka

**SENA MADUREIRA - ACRE
2012**

A meus pais Hermano de Souza Silva e Aulizete de Matos Silva, por terem sido meus melhores amigos e educadores, e aos professores de Artes de Sena Madureira.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A DEUS,

Pela força e coragem de todos os dias, pela batalha e construção dos conhecimentos, pela saúde que sempre tive, pela paz e o amor que me fez crescer enquanto conhecedor.

AOS MEUS FAMILIARES,

Que muitas vezes me suportaram, sem entender meus objetivos aceitaram e entenderam minha ausência, sempre apoiando integralmente a minha caminhada. A minha mãe Aulizete de Matos Silva, pela parceria, por ser a melhor mãe do mundo e por ser sempre um exemplo de fé, doação e humildade, minha verdadeira amiga nas horas que mais precisei, pelo apoio.

Ao meu pai Hermano de Souza Silva, pelo exemplo de pai, pela confiança que sempre depositou em mim, e por ser o melhor pai do mundo.

Aos meus irmãos Eliane de Matos Silva, Eciane de Matos Silva e Elisandro de Matos Silva, por terem me entendido sempre, e me ajudado ao longo desta jornada.

A PROFESSORA ORIENTADORA,

Ms. Iara Carneiro Tabosa Pena

A TUTORA ORIENTADORA,

Es. Rosane Fátima Schwanka.

AOS AMIGOS,

Agradeço a todos os meus amigos pela parceira e pelo ombro amigo que sempre me ofereceram, em especial a Glenda Vale Rodrigues e Sâmky Farias da Costa por terem me suportado, ajudado, orientado e por estarem sempre dispostos nas horas em que mais precisei.

“Uma transvalorização de valores só pode realizar-se se existe uma tensão de novas necessidades, de novos insatisfeitos, que sofrem da antiga valorização, sem disso tomar consciência”.

Nietzsche

RESUMO

A presente pesquisa visa apresentar os problemas existentes no ensino da Arte na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Instituto Santa Juliana em Sena Madureira, um município pouco desenvolvido economicamente e socialmente, relatando e analisando o funcionamento da disciplina de Artes. O trabalho investigou as dificuldades enfrentadas no ensino da Arte, que vem desde a participação ativa do professor, a colaboração da escola, à falta de interesse dos alunos nas aulas de Artes. Mostrou-se que os principais fatores que levam os alunos da escola selecionada a essa falta de interesse pelas aulas de Artes são: a falta de formação, dedicação e responsabilidade dos professores, a falta de materiais didáticos, espaços apropriados para as aulas práticas, a falta de apoio da própria escola, e a "discriminação" da Arte como disciplina curricular. O trabalho procurou identificar as dificuldades e a falta de interesse dos alunos nas aulas de Artes, a partir do ponto de vista do professor da Escola Instituto Santa Juliana e também do ponto de vista de um professor formado em Artes Visuais, mas que não está em sala de aula atuando com a disciplina de Artes, mostrando a diferente maneira de pensar o ensino da Arte de ambos os professores. A partir do momento que Sena Madureira, tiver professores devidamente qualificados atuando na área de Artes, o processo de inclusão/interesse começará a acontecer. Serão apresentadas entrevistas realizadas na referida escola, onde é possível verificar se os dados obtidos condizem com a pesquisa proposta. Todos os dados levantados serão avaliados e apresentados de maneira crítica, visando sempre as possíveis soluções.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Dificuldades, Professores.

ABSTRACT

This research aims to present the problems existing in the teaching of Art at the State School of Basic Education II Institute in Santa Juliana Sena Madureira, a city economically and socially underdeveloped, reporting and analyzing the functioning of the discipline of Arts. The study investigated the difficulties in teaching the art that comes from the active participation of the teacher, the collaboration of school, lack of interest of students in the classes of Arts. It was shown that the main factors that lead students to the school selected this lack of interest in the Arts classes are: lack of training, dedication and responsibility of teachers, lack of teaching materials, spaces suitable for practical classes, the lack of support from the school, and "discrimination" Art as a curriculum subject. The study sought to identify the difficulties and lack of interest of students in the classes of Arts, from the point of view of the teacher of St. Juliana School Institute and also from the point of view of a teacher trained in visual arts, but not in room classroom working with the discipline of Arts, showing the different way of thinking about the teaching of art from both teachers. From the moment that Sena Madureira, have qualified teachers working in the field of Arts, the inclusion process / interest will begin to happen. Interviews will be presented at the school, where you can verify that the data obtained are consistent with the proposed research. All data collected will be evaluated and presented critically, always seeking possible solutions.

Keywords: Teaching Art, Problems, Teachers.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Observação da Aula de Artes.....	20
Foto 2 - Professora aplicando sua aula.....	21
Foto 3 - Sala dos Professores.....	21
Foto 4 - Observação do comportamento dos alunos.....	22
Foto 5 - Alunos do 9º ano da Escola Instituto Santa Juliana	23
Foto 6 - Escola Instituto Santa Juliana.....	27
Foto 7 - Espaço interno da Escola Instituto Santa Juliana.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA.....	12
REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE	20
1.1. A Participação da Escola	21
1.2. O Trabalho do Professor	22
1.3. Os Preconceitos com a disciplina Artes Visuais	24
2. METODOLOGIA.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar o processo de inclusão do ensino da Arte na escola e perceber os diversos problemas que a disciplina de Artes enfrenta em sua aceitação dentro do currículo escolar e, principalmente pelos próprios alunos.

O ensino da Arte tornou-se obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. A partir do momento em que a disciplina de Artes Visuais passou a integrar obrigatoriamente o currículo escolar, percebeu-se a imensa deficiência da aceitação e compreensão dela como facilitadora. A disciplina de Artes Visuais é abrangente, pois possui conteúdos ricos e variados que requerem muito da participação do aluno, nesse contexto surgiram questões referentes a um aparente desinteresse por parte dos alunos. O trabalho pretende apontar possíveis respostas a essas questões, como por exemplo, a desvalorização que as Artes Visuais têm sofrido ao longo dos anos, o desinteresse dos alunos e da escola, e ainda a falta de recursos físicos da escola.

Este trabalho tem como base inicial apresentar os seguintes problemas: As dificuldades e a falta de interesse dos alunos nas aulas de Artes na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Instituto Santa Juliana em Sena Madureira - Acre. Tais problemas foram pesquisados com o intuito de perceber o quanto o ser humano perde como ser social, em não está relacionado, ou melhor, ligado à Arte, e ainda como o indivíduo é capaz de criar conceitos de um fato que ele mesmo não conhece, construindo sem perceber sua identidade.

Atualmente pouco se tem conhecido de Arte dentro das instituições de ensino em Sena Madureira, o professor tem pouquíssimo espaço para se desenvolver dentro da sala, a quantidade de material didático é na maioria das vezes insuficiente, a desvalorização por parte de muitos é crescente o que acaba influenciando de certa forma na qualidade do ensino da disciplina.

Em Sena Madureira, até o final de dois mil e onze, não se tinha professores devidamente qualificados e aptos a exercerem o papel de Arte-Educadores, é comum vermos em escolas públicas professores de outras áreas atuando no ensino da Arte. A deficiência na formação de professores é fator primordial para o aumento

do número de desinteressados, em alguns casos os próprios acadêmicos por falta de compromisso saem das instituições que formam os professores de Arte sem conhecimento suficiente de Educação Artística, ou seja, o próprio educador não é capaz de entender o real sentido e a real função da arte na educação, deixando-se por vezes marginalizar-se. Pois essa falta de clareza pode levar a baixa qualidade do ensino e aceitação da arte.

A cultura e os vários conhecimentos que o ser humano adquire ao longo dos anos vão sendo passados de geração em geração e isso requer um cuidado por parte da escola. A escola precisa conhecer e também não discriminar tais conhecimentos, sendo obrigação do professor acolher a diversidade cultural de cada aluno como ponto de partida para a sua ação educacional, sabendo trabalhar e fazer com que a Arte seja aceita e melhor vista nas instituições de ensino.

Este trabalho vislumbra ainda lançar sugestões para que estes problemas venham a ser solucionados, e entender os motivos que levam os alunos a não aceitarem que a Arte é sim uma disciplina, uma ciência, com conteúdo e metodologia.

O trabalho se iniciará com uma abordagem sobre as principais dificuldades que o ensino da Arte enfrenta. Sabe-se que os problemas são na maioria das vezes difíceis de serem solucionados, mais enquanto futuro Arte-Educador, ao longo deste trabalho procurarei questionar de maneira crítica e propor sugestões quem venham minimizar estas dificuldades.

JUSTIFICATIVA

Sabe-se atualmente que a disciplina de Artes é obrigatória no currículo escolar, e isso me fez levantar alguns questionamentos sobre o “funcionamento” da disciplina supracitada aqui em Sena Madureira. Será que essa disciplina é só uma teoria? Será que o aluno está sabendo aproveitar essa disciplina? O professor está sabendo conduzir essa disciplina? Sabendo da relevância dessa disciplina para o indivíduo resolvi observar como ela funciona na prática.

Até o final de dois mil e onze não tínhamos aqui em Sena Madureira nenhum professor formado em Artes atuando em sala, logo percebi que este era um dos principais fatores que contribuía para o desinteresse dos alunos.

Na realização do Estágio Supervisionado III e ao fazer visitas e acompanhar o desenvolvimento das aulas de Artes nos 9º anos “A” e “B”, na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Instituto Santa Juliana, constatei a existência de dificuldades e dos problemas no ensino de Arte. A falta de interesse dos alunos por essa disciplina é o principal problema. O professor preparava seus planos a partir de conteúdos simples, sem qualquer trabalho prático, que ajudasse o aluno a pensar criticamente e a desenvolver suas habilidades ou refletir sobre a cultura.

Os alunos não estão sabendo usufruir da disciplina de Artes como área do conhecimento, e isso deve-se principalmente ao fato da escola selecionada não ter professores formados em Artes atuando em sala de aula.

Percebi que a formação crítica do aluno dependia muito da formação do professor, esse por sua vez precisava utilizar técnicas para que esse quadro de desinteressados pudesse se reverter. Por muitas vezes observei que além do professor não ter formação ele ainda não tinha suporte da escola, o que dificultava ainda mais sua atuação.

A participação e o incentivo dos órgãos responsáveis pela Educação em Sena Madureira poderiam contribuir de forma efetiva na solução dos problemas existentes na educação em Artes nas escolas do município, principalmente na realização de capacitações ou cursos voltados aos professores de Artes, que poderão contribuir de maneira objetiva na formação do aluno, pois é notório que o professor necessita de uma formação continuada. Diante desse cenário os professores, os alunos e a

escola podem a partir desta pesquisa administrar os problemas com relação ao funcionamento da disciplina de Artes, fazendo com que a sociedade de maneira geral entenda os benefícios que a disciplina de Artes traz ao indivíduo e para a própria sociedade.

Dessa forma, como pesquisador e autor do trabalho, detectar os reais problemas no ensino de Artes em Sena Madureira, e de maneira objetiva contribuir para as possíveis soluções, fazendo com que todos os envolvidos na educação escolar entendam onde estes problemas de originam, torna-se de grande valia, tendo em vista o papel do Arte-Educador enquanto pilar do desenvolvimento da Arte como disciplina.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos pôde-se perceber de maneira constante as mudanças ocorridas no ensino da Arte. Essas mudanças foram sendo percebidas e concebidas a partir da grande necessidade que o ser humano tem de conhecer e aperfeiçoar sua capacidade de criticar. Desde os primórdios o homem já começava a se desenvolver, e devido a sua necessidade de se comunicar já fazia arte, ou seja, o ser humano sempre mudou a partir de suas necessidades. Desta mesma forma aconteceu com o ensino da arte, que foi sofrendo mudanças conforme as necessidades e descobertas do ser humano.

Arslan (2006) ressalta que para se compreender as mudanças no ensino da Arte é necessário considerar três marcos conceituais: a escola tradicional, a escola renovada e a escola contemporânea.

A escola tradicional foi marcada pelo ensino tradicional da Arte, com influencia da Missão Francesa, pelas academias de artes, onde a Arte só poderia ser estudada, entendida e produzida, por pessoas da mais alta sociedade com todo um padrão neoclássico a ser seguido.

A escola renovada se diferenciava pelo fato da inovação nas técnicas de produção, pelo maior desenvolvimento do artista, pela livre expressão e uso de tintas e materiais variados.

Já a escola contemporânea marca um ensino de uma Arte produzida pelas mais diferentes classes e culturas, propiciando a inclusão social. A Arte contemporânea passa a ser estudada dentro da própria escola, inserida nos currículos escolares, ou seja, a Arte passa a ser um saber global sem distinção de materiais, pessoas e culturas.

Segundo Arslan (2006) entendem-se as mudanças no ensino da Arte como uma necessidade do ser humano, que faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo. Dessa forma, ele afirma que:

O ensino da arte acompanha os movimentos de arte e da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas matrizes. Os paradigmas contemporâneos do ensino da arte são fruto de conservações e mudanças, preservações e substituições, significações e ressignificações de questões estéticas e

educacionais, como o papel da arte na escola e na sociedade, as relações entre conteúdo e métodos no ensino da arte e os modos de avaliação, os pressupostos do ensino e da aprendizagem, a visão da relação professor/aluno na articulação entre teoria e prática de ensino e aprendizagem em arte (ARSLAN, 2006, p. 3).

Mesmo com tantas mudanças e inovações no ensino da Arte, ainda percebe-se a existência de desinteressados por esta disciplina, isso se deve principalmente pelo grande individualismo e preconceito que a Arte sofreu ao longo de suas mudanças, isso fortalece a incompreensão da disciplina de artes como área do conhecimento que contribui para a aprendizagem. Esse desinteresse é agravado a partir do momento em que o aluno passa a não estar ativo na escola por um motivo ou outro, que vem desde a cultura do aluno e seus conhecimentos já consolidados a falta de formação do professor ao trabalhar a Arte na escola.

O interesse do aluno pela disciplina de Artes seria sem dúvida um fator primordial para que o professor formado ajude-o na sua formação como um indivíduo crítico, pois se o aluno tem uma educação crítica, ele não perderá tanto o interesse pela disciplina, podendo perceber que essa é uma disciplina interdisciplinar.

Educar em Artes requer um comprometimento de três lados: do professor, do aluno e da escola de maneira geral. Sem um desses lados os outros não irão bem, conseqüentemente os outros serão prejudicados.

O professor precisa estar comprometido com um ensino de qualidade e na aplicação de planos de aulas que envolvam os alunos, que os levem a pensar criticamente, pois este é o mediador dos conhecimentos. Os alunos muitas vezes tem o professor como um espelho, ou melhor, um exemplo. Inovar no ensino é uma responsabilidade constante e que exige formação, compromisso e dedicação no ato de trabalhar os conteúdos propostos.

O professor necessita conhecer seus alunos e a realidade deles, pois ,cada ser humano pensa, interpreta e age de maneira diferenciada, o que requer um cuidado maior, ou seja, uma dominação completa da disciplina e o conhecimento de técnicas que possam ajudar a mudar a opinião formada que muitos alunos têm sobre a Arte. A partir daí o professor é capaz de perceber do que o aluno realmente precisa e o que fazer em determinadas situações, tais como o desinteresse.

O professor deve conduzir de maneira favorável os conhecimentos que o aluno traz consigo, sabendo lapidá-los e aproveitá-los, proporcionando ao mesmo um novo pensar do que ele já conhece sobre o ensino e a forma de aprender Arte. Seu comprometimento faz com que o aluno aprenda e construa conhecimento.

Oliveira (2005), afirma que é muito importante o professor ter uma formação múltipla, ou seja, que ele conheça e domine as mais diferentes formas de ensinar Arte, respeitando os limites dos alunos e instigando-os a capacidade de criticar, assim este será um marco como referencia cultural de mudança aos alunos. Pois:

Em nossos estudos sobre multiculturalismo, que vimos desenvolvendo com Rachel Mason e, ainda, sobre o potencial da arte para a aprendizagem expansiva, com BerndFichtner, torna-se cada vez mais evidente que a formação do professor deve ser múltipla, e que será somente através de seu conhecimento e domínio das diferentes teorias do ensino das Artes Visuais que ele estará apto a bem desempenhar seu papel de agente cultural de mudança, bem como de propiciar ao nosso estudante toda a corrente de opções sobre a aprendizagem em artes que permitirão que ele se torne o ser criativo, crítico e culturalmente atuante que todos desejamos (OLIVEIRA, 2005, p. 54).

O aluno precisa se libertar de opiniões formadas, precisa saber ouvir, ou melhor, este precisa aprender a aprender, tirar proveito de tal disciplina como uma fonte de descobertas, pois seu conhecimento em Arte o ajudará a desenvolver suas habilidades intelectuais. Pesquisar, refletir e construir também é dever do aluno, para que assim ele próprio ou ainda com mediação do professor aprenda e tirar suas próprias conclusões sobre determinados assuntos.

Ferraz (2003) entende que o ensino da Arte ajuda o aluno tanto em seu dia a dia, como no estudo das demais disciplinas, uma vez que esta é capaz de instigar o aluno a estar sempre conhecendo. Sendo assim, Ferraz afirma que:

Como o conhecimento do indivíduo não é construído de maneira estanque, o desenvolvimento do potencial criativo através da ARTE, com certeza, fornecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais. Assim, se através das aulas de ARTE-Educação os alunos crescerem em termos de flexibilidade, fluência e originalidade, produção divergente, isto se refletirá na outras disciplinas (FERRAZ, 2003, p. 54).

Cabe a escola o importante papel de proporcionar tanto ao aluno como ao professor meios para que estes possam aprofundar seus conhecimentos, esta

precisa fornecer ao professor e ao aluno melhor suporte, tais como salas específicas para ateliês, espaços de discussão para coordenação, bibliotecas com livros de artes e ainda materiais para que os alunos possam produzir e aprimorar suas habilidades.

Ferraz (2003) ressalta que a escola precisa melhorar na criação de espaços para o ensino da arte, pois assim os alunos terão um gosto maior em aprender. Ferraz, afirma que:

“É preciso criar novos espaços nas escolas em que se possa desenvolver adequadamente os trabalhos de ARTE-Educação e para onde as crianças e os adolescentes tenham vontade e sintam prazer em se dirigir” (FERRAZ, 2003, p. 59).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998) orientam o ensino da Arte indicando objetivos, conteúdos, avaliações, mostrando a inclusão social, fazendo com que o professor repense sua atuação, trabalhando a partir das principais necessidades dos alunos, e ainda reforçam a importância da Arte como disciplina curricular.

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade que a disciplina de Arte possui é vasta, o ensino de maneira interdisciplinar faz com que os envolvidos na aprendizagem quebrem algumas barreiras existentes, tais como a não aceitação de que a Arte é uma disciplina curricular igual às demais, e o desinteresse dos alunos pela disciplina de Artes, este ensino de maneira interdisciplinar facilita o aprendizado dos alunos em relação a todas as disciplinas.

Arslan (2006) entende que os PCNs conceituam o ensino da arte, como uma inovação e um saber indispensável ao indivíduo, saber este que o ajuda tanto no entendimento das demais disciplinas, como na sobrevivência e convivência como o mundo contemporâneo em que vivemos. Arslan, afirma:

Os PCNs conceituam ensino de arte como uma área de conhecimento, em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com os temas transversais, a saber saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética (ARSLAN, 2006, p. 4).

Para que o aluno de Arte possa participar ativamente do mundo contemporâneo no qual as mudanças são cada vez mais rápidas e constantes, é

necessário que o Arte-Educador tenha como base uma proposta baseada nos PCNs que atenda a realidade local, tanto da escola como do aluno. Pois:

“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo no qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível” (BRASIL, 1998, p. 20).

Sabe-se que o Arte-Educador tem papel fundamental na construção da identidade dos alunos, por este motivo ele não pode deixar a desejar no que diz respeito a conduzir saberes e formar opiniões.

Ensinar Arte não é uma tarefa fácil, vemos a existência de dificuldades que vem desde os materiais didáticos, à atuação dos professores sem formação e isso sem dúvida pode gerar o desinteresse dos alunos, essa responsabilidade não é só do professor e do aluno, é principalmente da escola que precisa participar de maneira efetiva na formação de seus alunos.

Oliveira (2005) me faz entender que as estratégias para a reversão destes problemas estariam na presença efetiva dos órgãos responsáveis pela educação em estimular e fornecer cursos específicos para os professores de maneira frequente e atualizada, ou seja, uma formação continuada. Esse investimento seria passado imediatamente para os alunos em forma de aulas criativas e interessantes, despertando e motivando os alunos a participarem das aulas de Artes. Dessa forma os alunos se sentiriam preparados para enfrentarem o mundo contemporâneo e saberiam diferenciar criticamente a importância da Arte enquanto disciplina curricular. Segundo Oliveira:

“Para enfrentar essas mudanças, é necessário um projeto de formação inicial de professores que possibilite a construção de cada futuro docente como profissional crítico da educação” (OLIVEIRA, 2005, p. 27).

A atuação de professores formados em Artes Visuais é a primeira melhoria que irá sanar alguns problemas, pois, o professor vivencia e entende as necessidades dos alunos, diante dessa realidade o professor propõe estratégias para melhorar o ensino da Arte e a condução dos conteúdos. O professor é um formador de opiniões que sabe lidar e transformar ideias já consolidadas em pensamentos críticos, entendendo e respeitando tanto a realidade de cada aluno como os conhecimentos que os mesmos já possuem.

A formação de um professor é sem dúvida de fundamental importância para reconhecer no aluno sua capacidade de se adequar ao mundo contemporâneo, preparando-o para atuar e participar ativamente da sociedade.

Arslan (2006) afirma que a Arte é indispensável ao ser humano, pois esta faz como que o aluno acompanhe as mudanças ocorridas ao longo dos anos, fazendo com que este entenda a história da humanidade e participe dessas mudanças. Segundo Arslan:

“Um aluno preparado para o futuro é aquele cuja formação possibilita acompanhar o seu tempo. Assim, a arte é imprescindível por incluir as formas simbólicas que dizem respeito à humanização de todos os tempos e lugares” (ARSLAN, 2006, p. 10).

Em Sena Madureira há uma enorme deficiência de professores devidamente qualificados na área de Artes, a partir da visita feita a Secretaria de Educação do citado município, pude constatar que até o final de dois mil e onze não tínhamos nenhum professor formado atuando em sala de aula, professores com outras formações ou sem nenhuma é que estavam assumindo a disciplina de Artes. Professores estes que na maioria das vezes não estão interessados em ensinar e não se dedicam a entender e mostrar aos alunos os reais motivos por estudar Artes, e como ela pode ajudar o ser humano enquanto ser social. A falta de formação é um fator preocupante, pois o professor é um formador de opiniões e não pode deixar a desejar no que diz respeito à Arte-Educação.

É uma tarefa árdua a solução desses problemas, somente com a atuação do professor, para isto é necessário que o aluno se comprometa a participar desta mudança e aprenda a aprender, aceitar a Arte como uma disciplina interdisciplinar. A escola é de fundamental importância para que estes problemas sejam sanados, precisa urgentemente oferecer melhores suportes para que o Arte-Educador possa trabalhar compartilhando o conhecimento com maior facilidade com os alunos despertando o prazer de estudar.

1. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE

A Educação de forma geral é certamente um dos fatores que definem o ser humano, pois é por meio dela que ele compreende, reelabora, reflete, cria e recria, crítica, aprende e ensina, e isso nos faz acreditar ainda mais na importância da Arte no universo escolar e no desenvolvimento integral do indivíduo por meio dela.

A Arte contribui bastante para a comunicação entre os homens, proporcionando um entendimento amplo do mundo em que vivemos. A partir do momento que esta se tornou parte do currículo escolar o desafio de ensinar um conteúdo rico e diversificado, tornou-se ainda maior, mas na maioria das vezes os próprios educadores não estão



Foto 1 - Observação da Aula de Artes

sabendo o que ensinar e nem tão pouco como deixar os alunos interessados, pelo fato não terem formação acadêmica ou capacitações.

Ao presenciar a valiosa contribuição da Arte conforme a disciplina de Estágio III, nota-se também o preconceito e a não aceitação por parte dos alunos.

Provavelmente são muitos os fatores que levam o aluno a não envolver-se com a disciplina de Arte em si, a falta de informação é um desses fatores, pois, por não saberem que a disciplina de Artes completa as demais e que seu estudo amplia as possibilidades de compreensão do mundo, muitos acabam não valorizando o ensino da mesma.

É comum vermos que o modo de vida e a história da humanidade foram e podem ser acompanhados pelo fazer artístico, mas poucas pessoas tem consciência desse processo, e acabam não enxergando a importância da disciplina de Artes no dia a dia do ser humano como no trabalho, na vida doméstica, na formação acadêmica e no viver social.

Percebo que na escola selecionada e com a experiência adquirida com a disciplina de Estágio III, o número de desinteressados no ensino da Arte é cada vez



Foto 2 - Professora aplicando sua aula

maior. É fato que parte dos alunos tem a disciplina de Artes como uma brincadeira ou como uma aula de lazer, ou de certa forma, um descanso entre as disciplinas consideradas “sérias” e mais importantes. Isso acontece principalmente devido a falta de recursos pedagógicos que facilitem a aula do professor e que lhes deem

suporte, a falta de apoio da própria escola em valorizar a Arte como uma disciplina igual às demais e ainda a falta de compromisso e dedicação, ou melhor, a não formação em Artes de muitos professores.

1.1. A Participação da Escola

Sabe-se que os recursos pedagógicos, tais como livros, materiais para produção e ateliês, são importantes aliados do professor na sala de aula, é por meio deles que na maioria das vezes o professor norteia seus planos e desenvolve suas aulas, repassando através da prática de maneira facilitadora os conhecimentos aos



Foto 3 - Sala dos Professores

alunos. A partir do momento que os recursos não estão presentes começam os atrasos ou acomodação, tanto por parte do aluno como do professor.

A falta de recursos pedagógicos só vem reforçar a desvalorização do ensino da Arte, e também do professor no contexto escolar. No momento em que a escola aceitar a disciplina de Artes como sendo capaz de contribuir para que o aluno possa ver o futuro com outros olhos, com uma consciência crítica, deixando-o apto a superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte, teremos dado um grande passo para a valorização da Arte.

Muitas escolas não dispõem de um espaço para as aulas práticas de Artes, resumindo as aulas muitas vezes na História da Arte, somente a teoria, e ainda na cópia de conteúdos no caderno. Este fato de alguma maneira influencia na reação dos alunos, levando-os a pensar que a aula poderia ser mais produtiva e dinâmica.



Foto 4 – Observação do comportamento dos alunos

Como já mencionei anteriormente, a disciplina de Artes passou a fazer parte do componente curricular a partir do ano de 1971 com a Lei 5692, e ainda é comum vermos como a equipe escolar não apoia o crescimento da citada disciplina dentro da escola, tratando-a como uma matéria menos importante e com pouca contribuição a oferecer aos alunos, o que ocasiona certo desprezo, tornando ainda mais difícil a aceitação por parte dos alunos.

1.2. O Trabalho do Professor

Os professores detêm as informações e as transmitem aos alunos, eles por sua vez, armazenam e utilizam em seus desempenhos futuros e se isso não acontece o aluno acaba formando conceitos indevidos do ensino da Arte.

Barbosa (2001) entende que a ação do professor é fundamental para que o aluno possa crescer e construir conhecimentos. Pois:

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a arte como ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruído de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação (BARBOSA, 2001, p. 14).

Assim é muito importante que o professor conheça a função da Arte na escola e também seu papel, para que assim ele não a trabalhe como uma insignificante disciplina, ou meramente instrumental, é importante que o professor saiba das contribuições que a disciplina de Artes traz ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas mais variadas áreas. O professor torna-se um facilitador em abrir e

tirar a má impressão que muitos alunos ainda têm da Arte, o que sem dúvida requer uma formação acadêmica.

Oliveira (2005) no entanto acredita que a competência do professor está em saber conduzir os diferentes saberes e usá-los a seu favor: “Um professor não é competente porque ‘dá uma boa aula’. Ele é competente quando consegue articular os diferentes saberes e dar significado ao que ensina” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

A presença e a dedicação do professor nem sempre acontece em decorrência de não ser formado na área de Artes, na maioria das vezes a prática e a reflexão na maneira de ensinar e conhecer o aluno são deixados de lado, ainda existem professores que não sabem valorizar a construção do conhecimento cultural dos mesmos.

As dificuldades enfrentadas hoje no ensinar Arte, são consequências de todo um processo de desvalorização que a arte sofreu ao longo dos anos, de certa forma é também uma herança cultural que foi sendo passada de



Foto 5 - Alunos do 9º ano da Escola Instituto Santa Juliana

geração a geração.

Oliveira (2005) entende Arte como um saber que deve ser inserido não só na educação escolar, como também no cotidiano dos alunos, com conteúdos próprios baseados nas necessidades do homem atual. Pois:

A arte deve ser entendida como uma área do conhecimento humano, com uma linguagem própria, com objetivos claros, com domínio dos saberes pedagógicos e com domínio dos saberes disciplinares. Isso significa conteúdos que se sustentem, que tenham vida própria, contextualizados. Também significa entender a arte não mais como suporte/cabide para outras disciplinas e, muito menos, executada a partir do fazer artístico. Ela precisa existir articulando saberes que tenham significado para a vida do nosso aluno e isso precisa estar claro nos nossos planejamentos escolares. Somente a intenção não basta, a ação precisa ser visível e acontecer realmente como prática pedagógica (OLIVEIRA, 2005, p. 67).

Na maioria das vezes a Arte é compreendida como uma simples atividade e não como uma disciplina obrigatória no currículo escolar, o que de certa forma reduz o seu ensino e sua valorização enquanto disciplina. A desvalorização no ensino da Arte esta vinculada também a ideia de Arte não ser considerada uma forma de conhecimento.

1.3. Os Preconceitos com a disciplina Artes Visuais

Percebi que estamos vivenciando um momento histórico e de grande importância, pois a mudanças são constantes na Educação da Arte, o desafio atual é superar as concepções tecnicistas e utilitaristas, e a má impressão que muitos têm da Arte. A sociedade precisa ainda ir além para perceber que a Arte tem características próprias, que devem ser conhecidas pelos professores e pela equipe escolar em geral, ou seja, seus objetivos e métodos.

O professor precisa estar sempre reconstruindo o ensino da Arte, trabalhando em cima das necessidades dos alunos, e de certa forma influenciando no ensino e aprendizagem dos alunos.

O site Arte Educar¹, defini o conceito de arte-educação como: “trata-se de uma análise envolvendo as possibilidades do trabalho da Arte na Educação e sua integração com as outras disciplinas escolares”.

Outro problema enfrentado é a carga horária determinada para a disciplina de Artes, ou seja, a quantidade de aulas que na maioria das vezes é limitada e com curta duração, e ainda os inúmeros feriados, ocasionando que ao final do bimestre, as aulas ministradas não estão em sincronia com os planos de aulas feitos pelo professor. Tudo isso dificulta tanto o trabalho do professor como também o aprendizado do aluno.

Conforme o artigo 26, § 2º, da LDB de 1996: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Essa Lei veio para reforçar reivindicações históricas e fazer com que as mais diversas classes sociais de alguma forma tivessem acesso a Arte.

¹ [on-line] Disponível em: <www.arteeducar.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Essa nova Lei propõe ao aluno uma aproximação de sua cultura, a construção de um novo conhecimento e ainda a aceitação da Arte como uma disciplina que vem contribuir para a aprendizagem do aluno, dissolvendo um saber acumulado historicamente. Sendo que:

A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p. 18).

Responsabilizar alguém pela deficiência no ensino da Arte parece ser fácil, mais aos poucos vemos que o problema está em todos envolvidos nesse processo, no aluno pelo fato de não se envolver, no professor pela falta de estímulo, no sistema escolar por não oferecer suportes físicos, humanos e principalmente pedagógicos e por último os órgãos competentes envolvidos em produzir uma Educação de qualidade.

Oliveira (2005) entende que o ensino da Arte precisa estar constantemente se renovando e se adaptando às mudanças. Pois:

Essas mudanças constituem um desafio para revisar a função social da escola e a formação docente, se pretendemos apontar alguma alternativa de como estas transformações repercutem na realidade em que vivemos e nas identidades que constroem as crianças e, principalmente, os adolescentes (OLIVEIRA, 2005, p. 27).

Com isso, é necessário que o professor tenha um olhar crítico e inovador na forma de ensinar, tendo como prioridade a formação do ser humano enquanto ser crítico e capaz de absorver e relacionar o que é aproveitável em sua formação cidadã.

É papel da escola colocar em prática um ensino de qualidade, colocando sempre o aluno como o personagem principal no processo de ensino e aprendizagem. Mas, infelizmente o que vemos nas escolas públicas atuais é bastante controverso. Vemos a pouca importância que se dá para a disciplina de Artes, seguido do despreparo dos professores que muitas vezes são de outras áreas.

Sendo assim, acontece um conflito entre a metodologia que precisa ser trabalhada e a real execução das aulas. Por um lado temos uma metodologia que irá favorecer muito ao aluno, desenvolvida para dar suporte aos recursos pedagógicos; mas por outro lado temos a carência de recursos pedagógicos e com isso as dificuldades de aplicação do proposto pela base curricular.

É comum vermos que os professores atuais sentem uma imensa dificuldade na aplicação das propostas curriculares, uma vez que na maioria das vezes os professores não possuem experiências anteriores em sala de aula e não sabem lidar com situações como essas, cabendo a ele fazer uma reciclagem de seus conhecimentos com relação ao ensino da Arte.

A Arte é universal, não exclui, muito pelo contrário, ela agrega, rompe barreiras, é capaz de tornar cada um de nós participantes e construtores de nossa própria cultura. Quando o processo de ensino aprendizagem dentro da escola é eficaz a arte expande o conceito de cultura, abre horizontes para a admiração, inspirando novas criações e um novo olhar, tornando o aluno capaz de conhecer a importância da mesma dentro e fora dos muros da escola. Mas para isso é necessário unir teoria e prática, pois o fazer artístico está constantemente relacionado ao dia a dia das pessoas.

O ensino da Arte com qualidade é de fundamental importância para desenvolver em nossa sociedade cidadãos críticos e capazes de se desenvolver no mundo em que vivem. Interpretar e apreciar o ensino da Arte, pois a arte por sua vez abre as portas para o caminho do conhecimento através das várias linguagens artísticas.

2. METODOLOGIA

A fundamentação desta pesquisa foi baseada em dados coletados no município de Sena Madureira, na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Instituto Santa Juliana, localizada na Avenida Avelino Chaves, nº 1234, Centro.



Foto 6 - Escola Instituto Santa Juliana

Como maneira de corroborar as informações elencadas nesta

pesquisa realizei entrevista com dois professores com faixa etária de 25 a 35 anos, um professor não tem formação em Artes Visuais e trabalha na escola selecionada, e o outro professor é formado em Artes Visuais, mas não está atuando com a disciplina de Artes e não faz parte do quadro de professores da escola supracitada. Observando e questionando a aceitação e o funcionamento da disciplina e como eles contribuem na disseminação do saber através da disciplina de Artes. Foram entrevistados três alunos com faixa etária de 12 a 15 anos da Escola Instituto Santa



Foto 7 - Espaço interno da Escola Instituto Santa Juliana

Juliana, sobre suas participações nas aulas e o que eles conheciam sobre Arte. As entrevistas e as fotografias do espaço físico da escola foram baseadas nos problemas existentes na escola e nas possíveis soluções.

A realização do estagio supervisionado III, foi de grande valia para me fazer entender o comportamento dos alunos, do professor e da escola, e também foi utilizado na concretização desta pesquisa.

Abaixo as perguntas elencadas para serem feitas aos professores e alunos da Escola Instituto Santa Juliana.

Entrevista aplicada aos professores:

1. Como você vê o ensino de Arte junto aos PCNs?
2. Qual é seu nível de escolaridade?
3. Como está sua atuação junto à disciplina de artes?
4. Qual é a sua formação?
5. Que tipo de aula você elabora na escola?
6. Como você vê o interesse dos alunos nas aulas de arte?

Entrevista aplicada aos alunos:

1. O que você acha da disciplina de artes?
2. O que você mais gosta na disciplina?
3. Você considera a disciplina de artes como uma disciplina importante?

As entrevistas tiveram como alvo principal traçar um perfil do tipo de aluno que estão sendo educados e um perfil do professor que está ensinando, revelando o diferente pensar e agir entre o professor com formação acadêmica em Artes Visuais e o que atua com a disciplina de Artes e que tem outra formação.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Como resultado das entrevistas feitas com professores, pude concluir que o professor não formado na área de Artes Visuais tem um pensamento consolidado sobre a disciplina, ele não consegue enxergar a falta de interesse dos alunos, este por sua vez está sempre culpando a escola por existirem problemas, ele sabe da sua condição de professor com formação em outra área, mais mesmo assim não aponta isso como um fator prejudicial ao desenvolvimento das aulas.

O professor formado em Artes Visuais tem uma visão totalmente diferente, este sim conseguiu identificar a falta de interesse dos alunos e ainda a desvalorização da disciplina de Artes, percebendo que é fundamental a participação ativa do professor e dos alunos. Percebi que ele nem descreve a falta de materiais na escola, ele pensa em uma aula interativa e que desperte o interesse do aluno.

O resultado obtido com as entrevistas feitas com os alunos mostram que eles sabem da importância da disciplina de Artes, mas não reconhecem esta como área do conhecimento, como facilitadora para o ensino e aprendizagem. As aulas práticas despertam um maior interesse nos alunos por serem dinâmicas, como: desenho, pintura, teatro, dança, etc.

Acredito que com estes dados fica objetivado o desinteresse e as dificuldades enfrentadas no ensino da Arte em Sena Madureira, e ainda a necessidade de revermos os recursos humanos, pedagógicos e físicos..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou rever as dificuldades e a falta de interesse dos alunos de Sena Madureira no ensino da Arte, e ainda como esta disciplina está sendo tratada dentro da escola. Procurando descobrir o que realmente levam os alunos a não se interessarem pela disciplina de Artes.

Diante do exposto acredito que essa situação precisa e deve ser revertida urgentemente, pois muitas estão sendo as percas, a grande maioria dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Instituto Santa Juliana estão a caminho do Ensino Médio sem ao menos entender Arte e saber o seu real significado, sua importância e contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Falar dessas dificuldades e da falta de interesse pelo ensino da arte, é atribuir responsabilidades pela falta de qualidade e a desvalorização desta área do conhecimento. São várias as hipóteses que afetam a má aceitação que muitos têm da Arte, e para diminuir esse número de desinteressados precisa-se desvendar o que está retardando um ensino de qualidade, cobrando a mudança desse cenário junto aos responsáveis.

A falta de formação dos professores que estão em sala de aula, sem qualificação para lecionar a disciplina de Artes com compromisso e responsabilidade, podem comprometer as mudanças e as transformações que arte pode promover no ser humano.

Deve-se trabalhar atentamente a formação dos professores e a sua atuação em sala de aula, instruindo-os a trabalhar sempre com métodos que levem os alunos a desenvolver o senso crítico. A partir do momento que o professor não segue uma metodologia para ensinar a disciplina de Artes está perdendo a oportunidade de enfatizar o quanto a arte é transformadora

A partir do momento que a escola deixa o professor “à vontade”, a preocupação do mesmo é ainda menor com relação ao ensino-aprendizagem dos alunos. A escola precisa orientar os professores em sua atuação, mostrando o comprometimento da escola com a disciplina de Artes e por consequência com a Educação.

Em suma a resolução de todos esses problemas enfrentados hoje no ensino da arte só se resolverá quando tivermos o comprometimento dos órgãos responsáveis pela Educação em Sena Madureira, investindo em treinamentos para os professores qualificando-os para ensinarem Artes Visuais, no espaço físico da escola e na participação mais efetiva da aplicabilidade dos recursos pedagógicos. Acreditamos que se todos os envolvidos nesse processo desempenharem os seus papéis de forma eficiente, teremos uma grande chance na resolução desses problemas.

O professor formado, com um bom suporte teórico, uma boa estrutura física e uma formação continuada, seria o principal agente contribuidor para o desenvolvimento do ensino da Arte.

Sendo assim a junção da escola, com os órgãos responsáveis e com os professores qualificados, amenizariam as dificuldades e contribuiriam bastante no desenvolvimento da Educação, para que o ensino das Artes Visuais fossem valorizados e aplicados com compromisso e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem Ensino de Arte**. São Paulo, Perspectiva, 1991.

_____. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte**. Editora Cortez, 2002.

_____. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Abordagem Triangular não é receita pronta**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O PAPEL DA ARTE NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM: arte na escola, 1., São Paulo. Anais. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995. p. 235-241.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARACOL IMAGINÁRIO. [on-line] Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo Ferraz. **Artes-Educação Vivência, experiência ou livro didático**. São Paulo: 2003.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

ANEXOS

ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES

Professora: Sâmea Gonçalves

Escola Instituto Santa Juliana

1. Como você vê o ensino da Arte junto aos PCNs?

Resp. Considero muito importante, mais infelizmente a escola ainda não disponibiliza de recursos suficiente para que possamos ensinar junto aos PCNs.

2. Qual é seu nível de escolaridade?

Resp. Superior Completo.

3. Como está sua atuação junto à disciplina de Artes?

Resp. Como não sou formada na área e também os recursos de apoio pedagógico são poucos, tenho algumas dificuldades em elaborar aulas que estejam níveis dos PCNs, mais sempre tento fazer o melhor.

4. Qual é a sua formação?

Resp. História.

5. Que tipo de aula você elabora na escola?

Resp. Aulas baseadas no plano de curso da escola são aulas teóricas e também práticas.

6. Como você ver o interesse dos alunos nas aulas de artes?

Resp. Os alunos gostam mais das aulas práticas, como aulas de pintura e desenho, mais hoje está cada dia mais difícil elaborar uma aula dessas, pois os alunos tem que trazer seus materiais de casa e ainda não temos espaço e tempo para produzir.

Professora: Thais Mara

Escola Fontenele de Castro

1. Como você vê o ensino de arte junto aos PCNs?

Resp. Os PCNs de arte funcionam como suporte à organização e criação dos planejamentos, além de propor os conteúdos a ser trabalhados.

2. Qual é seu nível de escolaridade?

Resp. Nível Superior Completo.

3. Como está sua atuação junto à disciplina de artes?

Resp. A disciplina de artes é pra mim indispensável para a formação dos estudantes. Procuo me envolver em atividades artísticas presenciais e online.

4. Qual é a sua formação?

Resp. Artes Visuais.

5. Que tipo de aula você elabora na escola?

Resp. Procuo elaborar uma aula de proporcione à interação entre os conteúdos teóricos e práticos, de forma que os alunos sintam-se envolvidos e capazes de construir sua aprendizagem.

6. Como você ver o interesse dos alunos nas aulas de arte?

Resp. Essa situação varia de aluno para aluno, de escola para escola e dentro dos ambientes em que vivem. Mas, posso dizer que o interesse dos alunos depende da metodologia empregada e de atividades que chamem a atenção dos mesmos, pois a arte é considerada uma disciplina sem muita importância e caso o próprio Arte-Educador não demonstre envolvimento com a disciplina, o resultado não será muito bom.

ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS

Aluno: Lucas Macedo Lopes – Série: 9º Ano

Escola Instituto Santa Juliana

1. O que você acha da disciplina de artes?

Resp. Muito importante para todos nós, por que a disciplina de artes é muito importante.

2. O que você mais gosta na disciplina?

Resp. Dança e Música.

3. Você considera a disciplina de artes como uma disciplina importante?

Resp. Sim, é como qualquer disciplina.

Aluno: Emerson Moreira – Série: 9º Ano

Escola Instituto Santa Juliana

1. O que você acha da disciplina de artes?

Resp. Eu acho interessante porque podemos saber como é a cultura dos povos.

2. O que você mais gosta na disciplina?

Resp. A pintura, os desenhos.

3. Você considera a disciplina de artes como uma disciplina importante?

Resp. Sim, por que é uma matéria igual as outras, pode reprovar.

Aluno: Andreza Bona da Silva – Série: 9º ANO.

Escola Instituto Santa Juliana

1. O que você acha da disciplina de artes?

Resp. Eu acho muito legal, por que a gente desenha, aprende a desenha, acho isso bastante legal.

2. O que você mais gosta na disciplina?

Resp. As pinturas, os desenhos, as imagens, musicas, só o que eu não gosto é que a gente escreve cada texto que deus me livre.

3. Você considera a disciplina de artes como uma disciplina importante?

Resp. Sim, porque com ela tem gente que ganha seu dinheiro desenhando, pintando, escrevendo músicas.



